

## Coleção Vidas em cordel:

A coleção Vidas em Cordel, parte integrante da exposição de mesmo nome, é uma homenagem aos 30 anos do Museu da Pessoa, um museu virtual e colaborativo de histórias de vida. Os depoimentos, transformados em versos por Jonas Samaúma, fazem parte de um acervo com mais de 18 mil histórias de vida. Para visitar o Museu da Pessoa e saber mais sobre esta e outras histórias, acesse [www.museudapessoa.org](http://www.museudapessoa.org) ou aponte seu celular para o Qrcode abaixo:



## **GILBERTO DIMENSTEIN: TODA GLÓRIA DO MUNDO É EFÊMERA**



## **JONAS SAMAÚMA**



## Ficha Técnica:

Autoria: Jonas Samaúma

Curadoria: Museu da Pessoa

Xilogravura: Artur Soar

Designer da Logo: Mariana Afonso

Diagramação: Cordelaria Castro

Impressão: Gráfica e Editora Cinelândia

Revisão e Consultoria:

José Santos e Marco Haurélio

Realização:



MINISTÉRIO DA  
CULTURA

MUSEU DA  
PESSOA



**Jonas Samaúma** é contador de histórias, rezador, educador ambiental e escreve livros desde criança, tendo publicado 6 livros e 2 cordéis: "Ganesha" e "Lula Livre - O Dia Em Que Chico César Libertou o Brasil". Aprendeu a arte de cordelizar na íntima convivência com seu pai José Santos e no período que morou com o mestre do cordel Manoel Inácio do Nascimento no Ciclovida, sertão do Ceará. É criador do *Poetarot* e *Contarot de Histórias* e um dos criadores do Programa Vidas Indígenas no Museu da Pessoa. Para conhecer o trabalho do autor siga o instagram @jonasamauma ou escreva para o email: jonas.samauma@gmail.com

**Artur Soar** é baiano nascido em Salvador, descendente direto de gravadores de pedra da Chapada Diamantina. É amante da cultura popular e além de gravador é músico, compositor, capoeira e poeta. Conheceu a arte vendo seu pai entalhando pedras ardósia, e suas aventuras com a gravura começaram nos primeiros anos em que viveu em Lençóis-BA. Integrou diversas exposições coletivas na Bahia e teve sua primeira exposição individual internacional em Brighton-UK (2019). Participou e ganhou prêmios pelo Brasil, como o prêmio IBEMA de Gravura em Curitiba-PR (2015); exposição de 30 anos do Museu Casa da Xilogravura - Campos do Jordão-SP (2017) e o concurso de Artes Plásticas do Goethe Institut - Porto Alegre-RS (2019). O reconhecimento nacional do seu trabalho rendeu a indicação para ser professor de Xilogravura do maior e mais célebre atelier gráfico da Bahia: oficina do Museu de Arte Moderna da Bahia.

Em 29 de maio,  
O Gilberto nos deixou;  
Todo mundo da cultura  
Em eco triste chorou.  
Que ele descanse em paz  
Junto com seus ancestrais,  
No colo do seu avô.

São Paulo se remendou  
Mais que o próprio Frankenstein;  
Juntando as coisas boas,  
Como filme de Eisenstein,  
Merecem até coroa  
Todos feitos da pessoa  
Do Gilberto Dimenstein.

## GILBERTO DIMENSTEIN: TODA GLÓRIA DO MUNDO É EFÊMERA



Escrevo sobre um homem  
Que conheci bem de perto,  
Alguém que, perto da morte,  
Estava era bem desperto.  
Honro aqui sua memória,  
Cordelizando a história  
Do jornalista Gilberto.

Há gente que vem pra terra  
Dotada de uma missão.  
Ele veio marcar época  
No mundo da educação;  
Não só pra isso que veio,  
Mas também marcar um meio,  
O da comunicação.

De todas suas lembranças,  
Aquele que vem primeiro  
É da fazenda do avô,  
Quando foi a um galinheiro;  
Não pensou em aprontar,  
Só galinhas libertar  
E acabar o cativoiro.

As aves se libertando...  
Ficou na mente a imagem  
Que, durante muitas décadas,  
No campo da aprendizagem,  
Como fez com as galinhas,  
Através das suas linhas,  
Sempre lutou com coragem.

Essa notícia tão triste  
Se confirmou verdadeira.  
Mesmo com tão boa forma,  
Tomou logo uma rasteira.  
Ele que mudou o mundo,  
Ainda tem tempo profundo  
De viver de outra maneira.

Parece até que a doença  
Lhe aguçou cada sentido.  
Com prazeres corporais  
Sentiu até o Cupido  
Lhe ajudando em cada passo,  
Pois dormia no abraço  
Da mulher, Ana Penido.

E nos seus dias finais  
Ele mesmo me falou:  
Fama, prêmio e dinheiro  
Pra ele pouco contou.  
Quando a morte veio à porta,  
Ele viu que o que importa:  
As pessoas que ajudou

Para que o espaço urbano  
Possa ser uma extensão,  
A cidade seja parte  
E componha a educação,  
Gente da rua, traficante  
Todo mundo é estudante  
Nesse mundo de inclusão.

São Paulo é feio que só,  
Chega a dar conjuntivite,  
Seja Londres, Paris, Cairo  
Ou até New York City,  
Todas têm característica,  
Ajudou a criar a mística  
De cidade do grafite.

Então chega uma noite  
E ao deitar-se em sua fronha,  
Uma mulher de mistérios  
Lhe aparece quando sonha,  
Diz com uma voz do além:  
"Câncer é o que você tem!"  
Mas que notícia medonha

12

É de família judaica,  
Descendência marroquina.  
Afinal o que é o mundo,  
Se não só mais uma esquina?  
Faz sinagoga em Belém,  
Depois pra São Paulo vem,  
Do seu avô essa é a sina.

Na cidade de São Paulo,  
Foi que Gilberto nasceu.  
O parque Ibirapuera  
Era como um quintal seu  
E nesse tempo de infância  
Lhe impressiona exuberância:  
Tanto café e museu.

E lá pela adolescência,  
Contratava prostituta,  
Porém ele não transava,  
Fala pouco e só escuta  
Pra obter ensinamento  
De quem tinha sofrimento  
E uma vida de labuta.

05

Já nos seus tempos de aluno  
Era péssimo estudante,  
Um causo da sua vida  
Que aconteceu bem adiante:  
Um livro seu foi lançar,  
Claro que ia autografar  
Num evento deslumbrante.

Sua mãe sentindo orgulho  
Repara na professora:  
"Ah, veio prestigiar?"  
Ela fala: "Antes fora,  
Queria saber ao certo  
Se era o mesmo Gilberto  
De postura arrasadora".

Não foi ali estudando  
Que aprendeu escrever.  
O Machado de Assis  
Ele desandou a ler.  
Não viu nenhuma mesmice,  
Ele leu tanta Clarice  
Até seu olho doer.

06

Amigo de Paulo Freire,  
Se encontravam pra beber,  
E uma pérola com mestre  
Conseguiu ele aprender:  
Que pra ser bom professor,  
Precisa ter muito amor  
E um prazer de viver.

Temos tanta informação  
Cada segundo do dia  
Que mesmo a mente de um gênio,  
Sem dúvida, pifaria  
Deixa até barata tonta,  
Por isso, Gilberto aponta:  
"Era da curadoria".

O papel do educador  
É dar a desembolada,  
Pois se a Terra é redonda,  
Como a escola é quadrada?  
Pra cidade e a escola  
Ser um mesmo bate-bola,  
ONG Aprendiz é formada.

11

Se a gente liga a TV,  
Fala-se de tiro e faca,  
Vão falando de tragédia,  
É pior do que matraca.  
Pra falar pra toda a massa,  
O que é bom e o que é de graça,  
Criou-se o portal Catraca.

Gilberto tinha um enorme  
Orgulho de ser paulista;  
Dimenstein era assim  
Também como jornalista,  
Mostrando o lado bom,  
Revelando quem tem dom  
Na **Folha**, de colunista.

Falava na CBN,  
Tem coluna como crônica,  
Na quebrada de Heliópolis  
Tem uma orquestra sinfônica  
Da qual foi um presidente  
E a força é tão potente,  
Deixa a terra mais harmônica.

10

Em Columbia e em Harvard  
Algum tempo ele passou.  
Dedicou-se mais um tanto,  
Catraca Livre criou.  
Foram anos pra valer,  
Fizeram um dossiê  
Pois Harvard o estudou.

Com conceito de excelência,  
Ele foi se deparando:  
Viu gênios no corredor  
Ou do chão, iam brotando;  
Não parece verdadeiro  
Que, quando foi ao banheiro,  
Viu prêmio Nobel mijando.

Quando falo do Gilberto  
Em minha alma amanheço.  
E lá ele montou projetos,  
Pelo Brasil que tinha apreço.  
Só faltou ver Afrodite,  
Pois o céu não é limite,  
É apenas o começo.

07

Querendo mudar o mundo,  
Buscando algo que o motive,  
Investigando política  
O modo que a gente vive,  
Revelando cada abismo  
E dentro do jornalismo  
Foi um grande detetive.

Um dos principais trabalhos  
Que teve grande destaque  
Foi de abuso sexual:  
Meninas sofriam ataque.  
Isso cresceu-lhe o horizonte,  
Foi como ir para o front  
De uma guerra do Iraque.

Ele ouvia certas coisas  
De partir o coração,  
Fingia cliente ou médico  
Pra ter a informação  
Das coisas que ele passou.  
Menina lhe perguntou:  
“Ei, moço, no céu tem pão?”

08

Essa sua reportagem  
Que ele deixou para nós  
Repercutiu no mundo  
De forma muito veloz,  
Levou a libertação  
E também teve a prisão  
De abusador feroz.

Gilberto teve dois filhos  
Com Âmbar, forte mulher,  
E, além de fazer humanos,  
Botaram projetos em pé.  
ONG tem nome de ANDI  
Chegou a ficar bem grande  
E o seu propósito é :

Ensinar o jornalismo  
Pro direito da infância,  
Pois a violação desses  
Acontecem com constância,  
Por ser totalmente contra  
É que seu projeto encontra  
Uma extrema relevância.

09